

“UM PASSEIO PELAS RUAS DA CIDADE EM SÃO VICENTE FÉRRER - PE”: A IMPORTÂNCIA DAS CIDADES EDUCADORAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Anderson Tafarel de Brito Férrer¹; Adeilton Domingos Salustiano da Silva¹

¹*Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. E-mail: andersontafarel16@hotmail.com*

Introdução:

A geografia, ao longo do tempo, tem evoluído dados os ritmos de evolução da sociedade, quer seja no discurso ou na prática, nesse sentido é necessário trabalhar conteúdos que dialoguem com a vivência da(s) sociedade(s) alcançando a sua realidade social. Entrelaçado a esse debate o ensino da geografia cumpre a missão de formar cidadãos – e sua cidadania, mediante as práticas de orientação de conhecimentos, informações e valores que ampliam a visão da comunidade escolar de modo a produzir e a reproduzir uma compreensão de mundo que não se limita apenas ao seio escolar, atingindo a cidade, transformando-a num espaço capaz de educar por meio de suas características, símbolos e representações.

Para o início das discussões surge a necessidade de entender o que é a cidade e para Carlos (1992) a cidade é uma aglomeração de pessoas (habitantes e visitantes) e de objetos (casas, ruas, prédios), indo além dessa definição, para crianças e jovens, a cidade é, em primeira instância, o seu abrigo, lugar de moradia destinados a rotina da vida cotidiana. Lugar onde a afetividade está presente seja em sua própria residência, na rua do seu vizinho, num parque ou até mesmo na escola.

E dentro da ótica escolar a cidade é educadora. Enfatizada por Cavalcanti (2010) a cidade é educadora pois ela educa, ela forma valores, comportamentos; ela informa com sua espacialidade, com seus sinais e suas imagens. No ritmo dessa compreensão a cidade é um conjunto de símbolos produzidos, é o modo de expressão dos que nela vivem, convivem e sobrevivem, produzem e reproduzem culturas, costumes, vivências e cotidianos que dão uma noção de pertencimento, construindo a noção de espaço vivido e de lugar¹. É justamente esse entreposto de significados que condiciona as potencialidades da cidade, por meio da escola, na melhoria do ensino da geografia dentro dos espaços e na contribuição e reforço da importância das cidades educadoras na construção de uma cidadania cada vez mais democrática, quer seja dentro e/ou fora da escola, bem como, dentro da cidade.

¹ Leitura sobre espaço vivido em TUAN, Y. F (1979).



Por essa alçada o trabalho tem como objetivo reforçar a importância das cidades educadoras para o ensino da geografia; conhecer, reconhecer e analisar os símbolos e as representações por meio do olhar lançado a paisagem natural e cultural que compõe a cidade de São Vicente Férrer - PE; despertar o senso de representação e pertencimento dos cidadãos para com o próprio município e reforçar a importância da construção de projeto sobre a(s) cidade(s) educadora(a) enquanto didática para o ensino da geografia.

A luz de justificar a ideia, é pertinente afirmar que existe uma carência muito grande relacionada a didática no ensino da geografia e a construção de um projeto sobre cidade educadora vem justamente reforçar a importância da introdução de novas metodologias que despertem o interesse dos alunos para, nesse sentido, ir de encontro com a geografia, com a escola e com a própria cidade através das observações e análises dos elementos tanto naturais quanto culturais que compõem a cidade, e por meio deles poder construir um cenário saudável e propício a aprendizagem colocando no eixo desse processo a cidade em questão. Também é importante pois desperta no/a aluno/a o interesse de conhecer a própria cidade, enxergando para além das ruas, casas e edifícios construindo uma percepção ambiental, histórica, patrimonial, social e simbólica instigando o cidadão a (re)conhecer a sua afetividade e a sua identidade por meio dos símbolos e representações que a/na cidade possuem.

Metodologia:

O trabalho será feito com a Escola de Referência em Ensino Médio Coronel João Francisco localizada na cidade de São Vicente Férrer – PE e será dividido em etapas e a primeira delas é para poder analisar São Vicente Férrer enquanto cidade – e baseado na análise poder discutir a visão dos/as alunos/as, por meio da elaboração de questionários, dentro da escola, sobre a cidade, seus símbolos e suas representações transitando sobre as discussões ambientais, históricas, patrimoniais e sociais destacando, por exemplo, pontos turísticos e conservação do meio ambiente, patrimônios materiais e imateriais e seu contexto histórico e as políticas públicas que são (des)favoráveis à população.

A segunda etapa será uma aula de campo pelas ruas de São Vicente Férrer – PE onde os/as alunos/as irão analisar a paisagem – tanto natural quanto cultural, e no papel ou através de recursos audiovisuais, relatar/capturar/gravar o que os seus sentidos (visão, olfato, audição, paladar, tato)



percebem. Nessa metodologia, será utilizado o método indutivo² por meio das observações e experiências dos envolvidos no/com o projeto em relação a cidade.

O terceiro momento será a exposição dos conteúdos relatados pelos/as aluno/as no auditório da escola, relatando, em grupo, qual era a visão que eles/elas tinham da própria cidade baseado nas respostas dos questionários da ETAPA 1 e qual é a visão atual, pós aula de campo da ETAPA 2 e como conhecer a própria cidade reafirma o compromisso de ser cidadão criando a noção de lugar através do espaço vivido. Por último, destacar a importância de como conhecer a geografia da própria cidade, através de um projeto de cidade educadora, torna o ensino da geografia muito mais atrativo.

Resultados e Discussão

O projeto pretende utilizar a cidade de São Vicente Férrer como meio didático que promova e desperte o interesse dos discentes para a aplicação dos conceitos geográficos na realidade vivenciada pelos/as mesmos/as. Durante o evento se espera um desenvolvimento satisfatório em relação a alguns aspectos: a valorização da identidade cultural em relação a própria cidade construindo a noção de “um lugar para chamar de meu”, bem como a compreensão das características paisagísticas instaladas pelo processo de produção do espaço analisado. Também se espera a sensibilização sobre os problemas ambientais do município e também o senso crítico na retomada de problemáticas do poder público como a conservação, valorização ou não do(s) patrimônio(s) da cidade, pensada e repensada numa ideia de construir educação num espaço disposto a abrir as portas da sala de aula indo além dos conteúdos programados, preparando os/as alunos/as para o desenvolvimento de indivíduos críticos e que exerça a sua cidadania de forma autônoma.

Conclusão

O processo de planejamento do projeto cidades educadoras possibilita meios para renovação das práticas didáticas dentro do ensino da geografia, permitindo que ocorra de maneira contextualizada a importância de trazer para realidade escolar a cidade e para a cidade uma ótica educadora que desperte nos/as alunos/as o interesse em se discutir e analisar a paisagem,

² Leitura sobre método indutivo em CHAUÍ (2000). *Convite à Filosofia*, São Paulo: Ed. Ática.

valorizando seus conhecimentos prévios, mas contribuindo para a construção de novos. Nesse sentido, a cidade de São Vicente Férrer se transforma numa sala de aula do ponto de vista de trazer à tona não só a realidade da população e suas vivências, mas de expor conteúdos sobre o meio ambiente, a conservação do(s) patrimônio(s), o contexto histórico e as questões políticas, sociais e econômicas que compõem o espaço e a paisagem da cidade.

Referências:

CARLOS, A.F.A. (1992). *A cidade*. São Paulo: Contexto.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino da geografia para a vida urbana cotidiana Campinas*, SP: Papirus, 2010. p. 74.

CHAIU, Mariela. *Convite à Filosofia*, SP: Ed. Ática, 2000.